

CATEDRAL

Boletim da Paróquia Catedral do Divino Espírito Santo - Ano IV - Edição nº 44 - Barretos/SP - Maio de 2009

PENTECOSTES - MISSA UNIDADE DIOCESANA NA PARÓQUIA DE SÃO BENEDITO



No dia 31 de Maio venha participar conosco da celebração da Unidade Diocesana às 17:00 horas na Igreja de São Benedito em Barretos.

Dom Edmilson determinou em seu último circular que em toda a diocese no sábado (30/05) anterior ao domingo de Pentecostes, em horário conveniente a cada lugar, seja celebrada a Vigília de Pentecostes, conforme as orientações que serão enviadas e não a Missa do domingo de Pentecostes.

Segundo o bispo no dia 31 de maio, domingo de Pentecostes, a Celebração da Unidade da diocese será realizada na Matriz da Paróquia São Benedito, em Barretos. Neste mesmo dia é comemorado o padroeiro da cidade de Barretos, o Divino Espírito Santo.

Nesta ocasião será lançado o

“Projeto diocesano de evangelização” que terá suas primeiras atividades logo no mês de junho. Durante este mês a equipe responsável realizará um encontro com todos os dirigentes, coordenadores, responsáveis de comunidades, CEBs, grupos de reflexão, Pastorais e Movimentos de cada paróquia para que seja trabalhada a espiritualidade e os objetivos do “Projeto diocesano de evangelização”. Este encontro será realizado em cada Região Pastoral. O encontro terá início às 07h30 e terminará por volta das 17h00. Na Região Pastoral Barretos o encontro será realizado no dia 14 de junho em local a ser definido.

A Diocese de Barretos é uma divisão territorial da Igreja Católica Apostólica Romana no estado de São Paulo formada por 13 municípios (Barretos, Colina, Jaborandi, Colômbia, Guáira, Miguelópolis, Ipuã, Morro Agudo, Embaúba, Cajobi, Severínia, Olímpia e Guarací) e é dividida em quatro Regiões Pastorais: Barretos, Colina, Guáira e Olímpia. Foi criada a 14 de abril de 1973 pelo Papa Paulo VI. Tem como padroeiro Diocesano o Divino Espírito Santo.



Homenagem ao Dia das Mães

“Mãe, sua bondade e ternura falam-me de Deus-amor!

Mãe, você me faz sentir a vida, a beleza das cores, a harmonia, o encanto e a doçura!

Mãe, hoje quero dizer-lhe um segredo muito especial: eu a adoro!

Eu sei também que, de seu coração, brota sempre um gesto novo de amor e carinho!

Você é capaz de esquecer o sofrimento e a dor para me ver feliz!

Hoje, quero fazer por você uma prece muito bonita e sincera:

Meu Deus, abençoe esta criatura tão encantadora que me deu a vida.

Abençoe esta mulher, amiga, minha mãe, hoje e sempre!

Mãe, você é o maior bem que eu tenho neste mundo!

Olhando o céu aberto, contemplo o grande tesouro de paz, sabedoria, paciência, bondade, ternura e acolhimento que permeia o seu ser.

Você me faz crer, minha mãe, que esta vida vale a pena ser vivida, quando entregue por amor!

Às vezes, quando a vida começa a ficar mais difícil, pensando em você, mãe, surge uma nova esperança e meu olhar começa a brilhar.

Você sempre espera de braços abertos o filho e a filha que precisam mais uma vez do seu aconchego, de sua compreensão e carinho, como se fosse a primeira vez.

Mãe! Presente de Deus para minha vida! Mãe, recebe hoje meu abraço e todo o meu carinho!

E, agora, gostaria que o meu agradecimento soasse mais forte do que todos os dias, porque hoje, mãe, é o seu dia!”

CONFIRA NESTA EDIÇÃO...

CURSO BÍBLICO

Conheça o Levítico

PÁGINA 2

DIA DAS MÃES

História do Dia das Mães

PÁGINA 3

ADORAÇÃO

Sugestão para Adoração ao Santíssimo Sacramento

PÁGINA 5

ACONTECEU

Saiba o que aconteceu no mês de Abril

PÁGINA 6

CURSO BÍBLICO

LEVÍTICO

Idéia Geral

O Levítico é a lei dos "levitas", isto é, dos filhos da tribo de Levi, única tribo, consagrada ao sacerdócio. Só eles podiam oferecer sacrifícios no altar de Deus. Estes sacrifícios de animais não teriam valor algum, nem mesmo qualquer interesse para nós, se não fossem a imagem de Jesus, única vítima oferecida na Cruz e na Eucaristia.

Análise

Leia os capítulos que estão em letras maiúsculas e fora dos parêntesis. Os que estão entre parêntesis podem ser pulados.

CAPÍTULO 1: O *Holocausto*, palavra que significa "todo queimado". A vítima era completamente queimada sobre o altar diante de Deus, e nem ao povo nem ao sacerdote se reservava a mínima parte. Assim se ofereceu Cristo na Cruz a seu Pai, sem reservas.

CAPÍTULO 2: A *oblação* era uma apresentação de farinha de trigo sem fermento, com óleo e sal. Assim nós oferecemos no altar o Corpo de Cristo sob a forma de pão sem fermento.

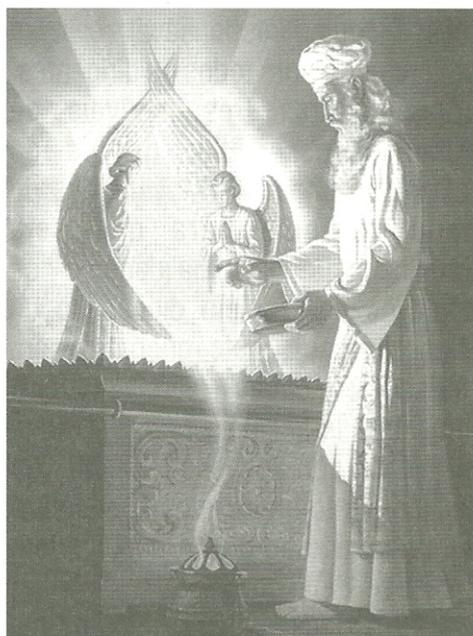
CAPÍTULO 3: O *Sacrifício pacífico ou de Comunhão*. Era comida diante de Deus e, por assim, dizer, à sua mesa, no santuário, depois de o sangue do animal ter sido derramado e sua gordura queimada como sendo a parte mais preciosa reservada a Deus. Este tipo de sacrifício representa a nossa comunhão com Deus e com nossos irmãos na Eucaristia.

CAPÍTULO 4: Os *Sacrifícios pelo Pecado e de Reparação* deviam purificar os judeus de suas culpas pelo sangue das vítimas. Estas, porém, eram finalmente queimadas fora do

acampamento como que para botar o pecado fora da cidade santa. A Epistola aos hebreus (13, 11-13) explica a relação com o sacrifício de Cristo que foi também imolado fora da cidade.

(Capítulos 5 a 10): Outras leis sobre os sacrifícios e consagração dos sacerdotes.

(Capítulos 11 a 15): Series de leis de pureza e de impureza, às vezes esquisitas. Era preciso ensinar a este povo primitivo um mínimo de higiene



de respeito a Deus e ao próximo. (Confronte com Mc 7, 14-23).

(Capítulo 16): Grande expiação anual de todos os pecados do povo transferidos para o "bode expiatório" que é enviado-a para o deserto. Assim Cristo foi carregado com os pecados dos homens, conforme Is 53, 4-8.

(Capítulos 17 a 27): Outras leis morais e de cerimônia ou festas religiosas.

Neste conjunto leia ao menos: o capítulo 19, 9-18: Serie de leis bem humanas par proteger os mais pobres e os fracos. Estas leis se resumem no versículo 18, que é a "perola da Lei Antiga": "Amaras o teu próximo como a ti mesmo".

Para Refletir e Responder:

- 1- Como são as celebrações da sua comunidade? Qual é o modo de apresentar a Deus as tristezas e as alegrias? Como são as cerimônias de penitencia?
- 2- Como você entende a comunhão na sua comunidade? Existe comunhão na vida, ou somente nas cerimônias da Igreja? Será que pode haver união com a cabeça do corpo (Cristo na Eucaristia) sem união com os membros do corpo (irmãos na comunidade)?
- 3- Conforme Lv 19,9-18, você tem a impressão de que a nossa sociedade se preocupa em suas leis e costumes com a proteção do pobre e do estrangeiro? Qual é a sua atitude a este respeito? O que falta: a lei, ou a maneira de aplicar a lei?

CATEDRAL

Boletim a serviço da
Paróquia Catedral do
Divino Espírito Santo

DIOCESE DE BARRETOS - SP

Publicação Mensal - Ano IV
n° 44 - Maio de 2009
Tiragem: 1200 exemplares

Coordenação e Editoração:
Pastoral da Comunicação

Diagramação e Impressão:
Gráfica São Judas Tadeu



Rua 16, n° 107 - Cx Postal 111
CEP.: 14780-970 - Barretos-SP
Fone: (17) 3322 3473

e-mail:
pascomcatedral@yahoo.com.br

HISTÓRIA DO DIA DAS MÃES

As mais antigas celebrações do Dia da Mãe remontam às comemorações primaveris da Grécia Antiga, em honra de Rhea, mulher de Cronos e Mãe dos Deuses. Em Roma, as festas comemorativas do Dia da Mãe eram dedicadas a Cybele, a Mãe dos Deuses romanos, e as cerimônias em sua homenagem começaram por volta de 250 anos antes do nascimento de Cristo.

Durante o século XVII, a Inglaterra celebrava no 4º Domingo de Quaresma (40 dias antes da Páscoa) um dia chamado “Domingo da Mãe”, que pretendia homenagear todas as mães inglesas. Neste período, a maior parte da classe baixa inglesa trabalhava longe de casa e vivia com os patrões. No Domingo da Mãe, os servos tinham um dia de folga e eram encorajados a regressar a casa e passar esse dia com a sua mãe.

À medida que o Cristianismo se espalhou pela Europa passou a homenagear-se a “Igreja Mãe” – a força espiritual que lhes dava vida e os protegia do mal. Ao longo dos tempos a festa da Igreja foi-se confundindo com a celebração do Domingo da Mãe. As pessoas começaram a homenagear tanto as suas mães como a Igreja.

Nos Estados Unidos, a comemoração de um dia dedicado às mães foi sugerida pela primeira vez em 1872 por

Julia Ward Howe e algumas apoiantes, que se uniram contra a crueldade da guerra e lutavam, principalmente, por um dia dedicado à paz.

A maioria das fontes é unânime acerca da idéia da criação de um Dia da Mãe. A idéia partiu de Anna Jarvis, que em 1904, quando a sua mãe morreu, chamou a atenção na igreja de Grafton para um dia especialmente dedicado a todas as mães. Três anos depois, a 10 de Maio de 1907, foi celebrado o primeiro Dia da Mãe, na igreja de Grafton, reunindo praticamente família e amigos. Nessa ocasião, a sra. Jarvis enviou para a igreja 500 cravos brancos, que deviam ser usados por todos, e que simbolizavam as virtudes da maternidade. Ao longo dos anos enviou mais de 10.000 cravos para a igreja de Grafton – encarnados para as mães ainda vivas e brancos para as já desaparecidas – e que são hoje considerados mundialmente com símbolos de pureza, força e resistência das mães.

Segundo Anna Jarvis seria objetivo deste dia tomarmos novas medidas para um pensamento mais activo sobre as nossas mães. Através de palavras, presentes, atos de afeto e de todas as maneiras possíveis deveríamos proporcionar-lhe prazer e trazer felicidade ao seu coração todos os dias, mantendo sempre na

LITURGIA DIÁRIA DO MÊS DE MAIO

Fonte: Diretório da Liturgia – CNBB – 2009
Ano B – São Marcos

- 01** – At 9,1-20; Sl 116(117); Jo 6,52-59 – São José Operário, Memória – 6ª. Feira da 3ª. Semana da Páscoa
- 02** – At 9,31-42; Sl 115(116); Jo 6,60-69
- 03** – At 4,8-12; Sl 117(118); 1Jo 3,1-2; Jo 10,11-18 – Santos Filipe e Tiago menor, Apóstolos, Memória – 4º. Domingo da Páscoa – 4ª. Semana do Saltério
- 04** – At 11,1-18; Sl 41(42); Jo 10,1-10
- 05** – At 11,19-26; Sl 86(87); Jo 10,22-30
- 06** – At 12,24-13,5a; Sl 66(67); Jo 12,44-50
- 07** – At 13,13-25; Sl 88(89); Jo 13,16-20
- 08** – At 13,26-33; Sl 2; Jo 14,1-6
- 09** – At 13,44-52; Sl 97(98); Jo 14,7-14
- 10** – At 9,26-31; Sl 21(22); 1Jo 3,18-24; Jo 15,1-8 – 5º. Domingo da Páscoa – 1a. Semana do Saltério
- 11** – At 14,5-18; Sl 113b(115); Jo 14,21-26
- 12** – At 14,19-28; Sl 144(145); Jo 14,27-31a
- 13** – At 15,1-6; Sl 121(122); Jo 15,1-8 ou Is 61,9-11; Sl 44(45); Lc 11,27-28 – Nossa Senhora de Fátima, Memória
- 14** – At 1,15-17.20-26; Sl 112(113); Jo 15,9-17 – Santo Matias, Apóstolo, Festa
- 15** – At 15,22-31; Sl 56(57); Jo 15,12-17
- 16** – At 16,1-10; Sl 99(100); Jo 15,18-21
- 17** – At 10,25-26.34-35.44-48; Sl 97(98); 1Jo 4,7-10; Jo 15,9-17 – 6º. Domingo da Páscoa – 2a. Semana do Saltério
- 18** – At 16,11-15; Sl 149; Jo 15,26-16,4a
- 19** – At 16,22-34; Sl 137(138); Jo 16,5-11
- 20** – At 17,15.22-18,1; Sl 148; Jo 16,12-15
- 21** – At 18,1-8; Sl 97(98); Jo 16,16-20
- 22** – At 18,9-18; Sl 46(47); Jo 16,20-23a – Santa Rita de Cássia, Memória
- 23** – At 18,23-28; Sl 46(47); Jo 16,23b-28
- 24** – At 1,1-11; Sl 46(47); Ef 1,17-23; Mc 16,15-20 – Ascensão do Senhor, Solenidade – 7º. Domingo da Páscoa – 3ª. Semana do Saltério
- 25** – At 19,1-8; Sl 67(68); Jo 16,29-33
- 26** – At 20,17-27; Sl 67(68); Jo 17,1-11a
- 27** – At 20,28-38; Sl 67(68); Jo 17,11b-19
- 28** – At 22,30; 23,6-11; Sl 15(16); Jo 17,20-26
- 29** – At 25,13b-21; Sl 102(103); Jo 21,15-19
- 30** – At 28,16-20.30-31; Sl 10(11); Jo 21,20-25
- 31** – At 2,1-11; Sl 103(104); 1Cor 12,3b-7.12-13 ou Gl 5,16-25; Jo 20,19-23 – Solenidade de Pentecostes – Visitação de Nossa Senhora, Memória

DIZIMISTAS ANIVERSARIANTES DO MÊS DE MAIO

- 01 – Wanda Barcelos de Castro
 03 – Ana Dolores de Castro Jorge
 03 – Anícia de Freitas Silva
 03 – Elis Silvério
 03 – Wedler Gonçalves da Fonseca
 04 – Maria do Carmo Lopes Silva
 04 – Regina Kasue Kitamura Cavaguti
 06 – João Florindo Castilho
 07 – Dolores Zanqueto
 07 – Sílvia Maria Junqueira Vicentini
 08 – Sinila França Canoas
 10 – Gustavo Jacinto Ramos de Menezes
 11 – Ana Lélis
 11 – Elmy de Paula Jacintho
 12 – Germino dos Santos Reis
 12 – Manoel Marques dos Santos
 12 – Pedro Candido de Paula Moreira
 13 – Maria Duboc Cavallini
 14 – Annita Vicentini Gonçalves
 15 – Jerônima da Silva Brandão
 16 – Ingridy Domarascki Antunes
 16 – Ricieri Baston
 17 – Flávia Regina de Lima Ferreira
 18 – Ida Artini
 18 – Marlene Camargo
 19 – Dirce Fernandes da Silva Bianco
 20 – Elmira Carolina Ferreira Scannavino
 20 – Mario Henrique Scannavino
 21 – Elaine Cristina Vilela Borges
 21 – Maria do Carmo Alves Pires
 21 – Sandra Mara Hayek Lino
 23 – Maria Auxiliadora Ferreira Dezem
 23 – Maria Tereza Batista Vicentini
 23 – Michele De Santis
 25 – Lea do Prado
 25 – Cleuza Meire S. Aguil
 25 – Leonor Lopes Conte
 26 – Carlos Alberto Ribeiro
 26 – Ilda Pereira da Silva
 26 – Margarida Maria de Menezes
 27 – Walter Luis Martins
 28 – Sebastiana Nascimento da Costa
 29 – José Daher Calil
 30 – José Paulo Carreira
 31 – Alzira Lemos Palitot
 31 – Mercedes Colleto M. Lima
 31 – Vera Lúcia de Lima Ferreira

lembrança o Dia da Mãe.

Face à aceitação geral, a sra. Jarvis e os seus apoiantes começaram a escrever a pessoas influentes, como ministros, homens de negócios e políticos com o intuito de estabelecer um Dia da Mãe a nível nacional, o que daria às mães o justo estatuto de suporte da família e da nação.

A campanha foi de tal forma bem sucedida que em 1911 era celebrado em praticamente todos os estados. Em 1914, o Presidente Woodrow Wilson declarou oficialmente e a nível nacional o 2º Domingo de Maio como o Dia da Mãe.

Hoje em dia, muitos de nós celebram o Dia da Mãe com pouco conhecimento de como tudo começou. No entanto, podemos identificar-nos com o respeito, o amor e a honra demonstrados por Anna Jarvis há 96 anos atrás.

Apesar de ter passado quase um século, o amor que foi oficialmente reconhecido em 1907

é o mesmo amor que é celebrado hoje e, à nossa maneira, podemos fazer deste um dia muito especial. É o que fazem praticamente todos os países, apesar de cada um escolher diferentes datas ao longo do ano para homenagear aquela que nos põe no mundo.

No Brasil a introdução desta data se deu no RIO GRANDE DO SUL, em 12 de maio de 1918. Em SÃO PAULO, a primeira comemoração se deu em 1921.

A oficialização se deu por decreto no Governo Provisório de Getúlio Vargas, que em 5 de maio de 1932, assinou o decreto nº 21.366.

Em 1947, a data foi incluída no calendário oficial da Igreja Católica por determinação do Cardeal Arcebispo do Rio, Dom Jaime de Barros Câmara.

Fonte: Guia dos Curiosos (Marcelo Duarte) - Portal

Se você se sentir motivado a ser um novo dizimista, pode destacar a ficha à baixo e entregá-la na secretaria paroquial ou ao termino da missa para algum membro da equipe do dízimo.

NOME: _____

ENDEREÇO: _____ nº _____

BAIRRO: _____

CEP: _____ FONE: _____

DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____

ESTADO CIVIL: Casado(a) [] / Solteiro(a) [] DATA CASAMENTO: ____/____/____

NOME DA(O) ESPOSA(O): _____

DATA DE NASCIMENTO DA(O) ESPOSA(O): ____/____/____

LOCAL DE PAGAMENTO: DOMICÍLIO [] ou SECRETÁRIA DA CATEDRAL []

VALOR DO MEU DÍZIMO (mensal): R\$ _____ DIA DO PAGTO. : _____

Sugestão para os momentos de Adoração ao Santíssimo Sacramento às Sextas Feiras na Catedral:

Diante do Santíssimo converse com Jesus sacramentado, vivo, tão real e perfeitamente como "está no céu". Lembre-se que não é uma imagem, um símbolo, mas alguém que, ressuscitado, pode realizar o milagre eucarístico.

Estando diante D`ele, você pode contemplá-lo na fé face a face, olhos nos olhos, em amoroso silêncio, colocando seu coração no dele,

deixando-se abismar no Senhor. Em adoração. Sem pressa. Em momentos de dedicação exclusiva, de especial felicidade, que bem pode ser uma prévia da paz, da felicidade celestial, que o nosso coração tanto deseja.

Sentirá assim, vivendo uma autentica experiência de Deus, aquela que Maria de Betânia curtia com tanto amor e humildade, a ponto de Jesus dizer aos presentes: "Maria escolheu a

melhor parte, que nunca lhe será tirada" (Lc 10,42).

Mas se você quiser rezar palavras, pedir-lhe também a riqueza de seus dons, e o que mais necessitar, apele ao seu Coração Eucarístico com a Oração que se segue, usando as armas do amor D`ele, a misericórdia, a que nos levam a confiar humildemente.

Solange Galvão

Oração-Novena da Confiança ao Coração Eucarístico de Jesus

Sabemos, Senhor, que nunca seremos dignos daquilo que esperamos alcançar, como mendigos, estendemos as mãos, com plena segurança da tua misericórdia.

Senhor Cremos em ti...
Aumenta nossa fé!

Nós que estamos em tua presença, diante de ti, em Ti confiamos...

Atende nossas suplicas e esperanças, escuta-nos por Teu amor... Comove-Te pelas nossas misérias...

Dir-Te-emos como no Evangelho: "Aquele que amas está enfermo". - "Senhor se quiseres podes curar-me" - "Senhor que eu ouça" - "Jesus, Filho de Davi, tem piedade de mim!"

Recorremos ao Teu coração, porque nos amas; por isso em Ti confiamos... e também Te amamos... tanto... tanto, Jesus!

Pedimos-Te milagres para Tua Glória e nosso bem.

Senhor, escuta-nos! Senhor, atende-nos!...

- Rezar a Oração do Pai Nosso...

Coração Eucarístico de Jesus, cada um Te diz, confundido e

convencido; não posso fiar-me em mim, porém me fio em Ti, e muito em Ti confio.

Lembra-Te de Tuas misericórdias e não das nossas maldades...

Atende ao pulsar de Teu Coração misericordioso, e não aos gritos de nossos pecados.

Olha nossos propósitos, e não repares em nossos atos.

Coração Eucarístico de Jesus, em Ti confiamos!...

Em Ti esperamos!... e para sermos ousados, conforme Teus desejos, de Teu amor exigimos que nos escutes benigno e atenda com Teu poder.

- Rezar a Oração do Pai Nosso...

Coração Eucarístico de Jesus, em Ti confiamos, porém, aumenta-nos a fé!

Lembra-Te de Belém... e Perdoa-nos por Tua mãe!

Lembra-Te de Nazaré... e atende-nos por Tua bondade!

Lembra-Te da Tua vida pública... escuta-nos, como escutastes à Madalena... ao cego de Jericó... ao paralítico de quarenta anos... à hemorrágica... à mãe Cananéia...

Teu Cenáculo de Jerusalém, tua Cruz do Calvário, Teu Sacrário da Eucaristia, de Alacoque, nos fazem confiantes em Ti... nos incitam a ser ousados contigo!... e... sê-lo-emos.

Pedir-Te-emos muito, porque sabemos seres infinito no teu amor... Pedir-Te-emos milagres porque és Onipotente...

A Ti rogaremos sem termo, sem medida, porque Tu nos amas sem medida, e sem termo...

- Rezar a Oração do Pai Nosso...

Em verdade Te dizemos: Coração Eucarístico de Jesus! Em Ti confiamos...

Cura nossos doentes (nomeia-se)...

Remedeia nossos males (expressam-se)...

Olha nossas necessidades (expõem-se)...

E todo remédio de Ti esperamos... porque em ti confiamos... porque Tu nos amas!...

Pedimos-Te esta confiança por Tua Mãe e pelo Teu amor!...

-Rezar a Salve Rainha

Esta sugestão foi feita por Solange Galvão

A C O N T E C E U . . .

ANIVERSÁRIO DA DIOCESE 36 ANOS DE CRIAÇÃO



A Diocese de Barretos celebra no dia 14 de abril de 2009, 36 anos de criação. A diocese foi criada a 14 de abril de 1973 pelo Papa Paulo VI e tem como padroeiro o Divino Espírito Santo, celebrado na Solenidade de Pentecostes (este ano será celebrado no dia 31 de maio). O bispado de Barretos é formado por 13 municípios: Barretos, Colina, Jaborandi, Colômbia,

Guaíra, Miguelópolis, Ipuã, Morro Agudo, Embaúba, Cajobi, Severínia, Olímpia e Guaracá; é dividida em quatro Regiões Pastorais: Barretos, Colina, Guaíra e Olímpia. Dom Edmilson é o quinto bispo diocesano e no dia 20 completou 1 ano à frente de nossa diocese. Dom Pedro Fré e Dom Antonio Gaspar são os dois bispos eméritos.

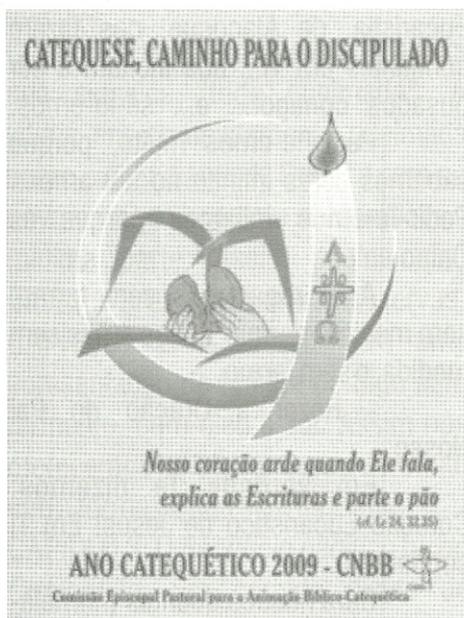
ANIVERSÁRIO DE DOM EDMILSON

No dia 20 de abril o bispo diocesano Dom Edmilson Amador Caetano além de celebrar mais um ano de vida, completou também seu primeiro ano

de bispo na nossa diocese. Junto aos padres da diocese o bispo rezou missa em ação de graças na Catedral. Ao nosso querido Pastor, Parabéns!!!



ABERTURA DO ANO CATEQUÉTICO NACIONAL 'CATEQUESE, CAMINHO PARA O DISCIPULADO'



José do Rio Preto no dia 19 de Abril e contou com a presença de catequistas de todas as dioceses do sub-regional RPII. A Igreja ao celebrar 50 anos do primeiro Ano Catequético, quer dar continuidade e dinamismo ao movimento catequético e fazer com que todas as Dioceses, Paróquias e comunidades sejam de fato comunidades catequizadoras, cuja centralidade é a formação para o discipulado. Neste sentido, a 44ª Assembléia Geral dos Bispos (2006) aprovou por unanimidade a realização de um Ano Catequético. A iniciativa é resultado da importância e valorização que a Igreja vem dando à CATEQUESE, como ficou expresso no processo de elaboração do Diretório Nacional de Catequese (DNC – 2002 a 2005); e também na V Conferência de Aparecida. Sem o impulso da catequese não há como formar discípulos missionários.

O documento Catequese Renovada publicado em 1983 foi um grande impulso para uma catequese bíblica centrada no princípio fé/vida. Foi muito bem operacionalizado pela linha 3 da CNBB, através de uma coordenação nacional. Nessa onda de renovação surgiram as semanas brasileiras de Catequese, a primeira em 1986, com o tema "Fé e Vida em Comunidade" e a segunda, em 2001, com o tema "Com Adultos, Catequese Adulta".

O Ano Catequético Nacional em 2009, com a realização da 3ª Semana Brasileira de Catequese de 6 a 11 de outubro em Itaipava-SP, cujo tema é "Iniciação à Vida Cristã", vem consolidar esta caminhada e apontar luzes e pistas para os novos desafios da realidade.

Fonte: CNBB

A celebração de abertura do ano Catequético Nacional aconteceu em São

VISITA DA IMAGEM PEREGRINA DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ

No domingo, 26 de abril, a Diocese de Barretos recebeu a visita da imagem peregrina de N. S. de Nazaré que visitou as paróquias da cidade de Barretos, Olímpia, Guaíra e Miguelópolis. Segundo

Hélio, coordenador diocesano do ECC, às 18h30 foi feita uma concentração no início da Av. 43 em Barretos para acolher a imagem. Em seguida a imagem foi levada em carreta até a Catedral onde ocorreu a

celebração da santa missa às 19h30. Durante a semana a imagem foi levada para varias paróquias da diocese. E no dia 15/05 voltou para Catedral, e no dia 16 foi levada a outra diocese.

Acesse o Blog da Catedral e fique por dentro de tudo que acontece em nossa Paróquia e Diocese: <http://catedralbarretos.blogspot.com>